

**XXX CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA TROPICAL**

**6 A 11 DE MARÇO DE 1994
SALVADOR - BAHIA
CENTRO DE CONVENÇÕES DA BAHIA**

**PRESIDENTE DO XXX CONGRESSO DA SBMT:
José Tavares-Neto**

- . Professor adjunto-doutor da Faculdade de Medicina da UFBA
- . Diretor geral do Hospital Couto Maia, especializado em doenças infecciosas e parasitárias, da Secretaria da Saúde do Governo da Bahia.
- . Presidente Regional da SBMT - Bahia

561**AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DO NÍVEL DE IgG PARA *PLASMODIUM******FALCIPARUM* E/OU *PLASMODIUM VIVAX* NA POPULAÇÃO DA SERRA DO NAVIO, AMAPÁ. Póvoa, M. M., Santa Rosa, E. P., Nascimento, J. M. e Oliveira, S. G. Instituto Evandro Chagas, FNS, Belém.**

Com o objetivo de conhecer o nível de anticorpos contra formas sanguíneas de *P. falciparum* (Pf) e *P. vivax* (Pv) na população de Serra do Navio, área livre de transmissão de malária há mais de 20 anos, soros de mesmos indivíduos (n= 260) foram obtidos anualmente, durante 3 anos (1989-1991) e testados por imunofluorescência indireta (IFI), usando antígeno obtido de cepas da Região Amazônica. Todas as lâminas foram negativas para malária e não foi observado aumento de baço em nenhum dos indivíduos. A positividade por IFI para Pf (12,3% - 32/260) foi maior do que para Pv (3,8% - 10/260). Para Pf foram positivos: 19/32 (59,4 %) em uma única amostra, 12/32 (37.5 %) em duas, e 1/32 (3.1 %) nas 3 amostras, e para Pv foram positivos: 8/10 (80 %) em única amostra, 2/10 (20 %) em duas, e nenhum nas 3 amostras. Foi demonstrada correlação entre a detecção de anticorpos contra Pf e história pregressa de malária ($p < 0.05$). O mesmo já não se verificou nos casos de Pv. Os que disseram ter tido malária no passado, referiram-na há mais de 10 anos, o que sugere que seus anticorpos persistem por longo período. Para ambas as espécies de plasmódio a positividade concentrou-se em indivíduos maiores de 14 anos. Também foi observada relação entre a idade e a prevalência de títulos elevados. Somente um indivíduo de 9 anos apresentou título de 1:160 para Pf, tendo sido negativo para Pv. Não tinha história de malária, nem de qualquer outra doença que pudesse produzir reação cruzada.

Apoio: ICQMI S.A., IEC-FNS, TDR-WHO (ID 870284)

562**TERMONEBULIZAÇÃO NO CONTROLE DE SURTO DE MALÁRIA EM ÁREA INDÍGENA DA AMAZÔNIA. Nelson F.**

Fé, Flávio A. Fé, Ademir R. L. Soares, Rômulo C. S. Moura - Instituto de Medicina Tropical de Manaus.

Nebulização espacial de inseticida tem sido mais recomendada para o controle da malária em grandes concentrações humanas, mas foi pouco avaliada em áreas indígenas da Amazônia, onde é grande a dispersão populacional. Visando avaliar a eficácia da termonebulização e de 3 novos modelos de termonebulizadores no controle de um surto de malária na área indígena Waimiri-Atroari, realizou-se 2 ciclos com ICOM-FOG 5CE, utilizando-se máquinas tira-colo Dyna-fog-Trailblasei, Dyna-fog-Golden Eagle XL, e Dyna-fog-Back Pack (Curtis Dyna-Products Corporation). Cada ciclo consistiu em 2 aplicações diárias por trinta minutos às 5 e 18 horas, por 3 dias consecutivos com intervalo de 7 dias. A aplicação foi feita em círculos de 50 metros de raio em volta das habitações em 6 localidades, e avaliados através da captura de alados com isca humana e registro dos casos de malária antes, durante e após os ciclos. Antes do 1º ciclo foram capturados 110 mosquitos em 36 horas (densidade média de 3,1 mosquitos/homem-hora). Destes, 59 (53,6%) eram anofelinos, com predomínio de *A. mediopunctatus* e 7 (11,9%) *A. darlingi*. Só houve transmissão de malária nas 3 aldeias de maior densidade de mosquitos e as únicas com presença do *A. darlingi*. Durante e após a aplicação do inseticida, nenhum outro mosquito foi capturado num total de 147 horas de captura. Antes, havia-se registrado 26 casos de malária, durante ocorreram mais 55 casos e, até 40 dias após, houve apenas mais 1 caso. Estes dados sugerem que a termonebulização com piretróide é eficaz para reduzir a densidade de mosquitos e controlar surtos de malária em áreas indígenas, e que os equipamentos utilizados são adequados para este tipo de ação em áreas rurais da Amazônia.

Financiado pelo Convênio ELETRONORTE/FUNAI. Apoio da EMOPS Serv. e Com. Ltda.